

discursocasamento.pt

Caros Catarina e Tiago,
queridas famílias e amigos,

é uma honra recebê-los neste casamento civil, um momento simples na forma e grande no significado. Como conservador que acompanha o vosso processo e hoje conduz esta cerimónia, trago a responsabilidade — e a alegria — de dar voz a um compromisso que vocês já vivem há dez anos.

Conheceram-se na Universidade do Minho, quando o tempo era curto, o orçamento apertado e a vontade de fazer a diferença era infinita. Foi num projeto de voluntariado estudantil que começaram a reconhecer, um no outro, algo raro: a mesma forma de olhar para o mundo e perguntar “o que posso fazer?”. Foi ali que a empatia da Catarina encontrou a resiliência do Tiago; e foi ali que a vossa história começou, com as mangas arregaçadas e um sentido de justiça que, em vocês, não é discurso: é prática.

O primeiro encontro veio num festival académico. Não sei se foi uma conversa longa no meio de música alta ou uma troca de sorrisos cúmplices entre bancas de associação, mas sei que desse dia ficou a lembrança de duas pessoas que se sentiram vistas. Catarina, tu reparaste que o Tiago sabia escutar, mesmo num lugar em que se fala alto. Tiago, tu percebeste que a Catarina organiza não só tarefas, mas ideias e afetos — e que, ao lado dela, a vida parece ganhar um mapa.

Quatro anos depois, decidiram viver juntos. Não foi um salto no escuro; foi um passo pensado, dado com harmonia, como quem ajusta o ritmo de uma pedalada para seguir lado a lado. Aprenderam a dividir silêncios, horários e aquilo que não se pode medir: a gentileza do quotidiano. A forma como se perguntam “chegaste bem?”, a paciência nas pequenas divergências, o cuidado de transformar a casa num lugar de abrigo.

Crie o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt

Veio Barcelona, o estágio internacional. Uma cidade nova testa aquilo que julgamos sólido: o imprevisto das rotinas, as saudades, o peso e o brilho do desconhecido. Vocês responderam com a curiosidade que vos define. Entre ruas largas e janelas de Gaudí, construíram outra camada da vossa relação: a capacidade de recomeçar juntos, sem perder o sotaque do que são. Quem aprende a orientar-se numa cidade estrangeira aprende também a orientar-se a dois: com pontos de encontro claros, com a coragem de se perder um pouco, com a satisfação de dizer “consegui”.

Depois, o Douro. O rio paciente, as margens demoradas. Foi num cruzeiro, com a água a ditar um compasso tranquilo, que o pedido de noivado aconteceu. Sem espetáculo em excesso, mas com aquilo que interessa: o reconhecimento de que a vossa vida, já então, pedia nome e direção. Há pedidos que são promessas; o vosso foi também confirmação.

Hoje, diante das pessoas que mais vos querem bem, escolhem reconhecer publicamente aquilo que há muito praticam. Catarina, és organizada de uma forma que não aprisiona; organiza para cuidar, para que o outro caiba, para que o plano sirva a vida e não o contrário. Tens um coração atento ao detalhe humano. Tiago, és resiliente sem dureza; a tua boa disposição não é distração, é inteligência afetiva — essa capacidade de desatar nós com humor e firmeza. Juntos, cultivam o mesmo senso de justiça. Não vos é indiferente o que acontece ao lado. E isso não é apenas uma qualidade do casal que hoje se casa; é uma promessa à comunidade que vos rodeia.

Sei também que partilham paixões que vos ligam e desafiam: o ciclismo, que vos ensinou a importância do ritmo, da cadência e de olhar para trás para confirmar se o outro vem; o voluntariado de fim de semana, onde aprenderam que o amor é ação repetida, não evento único; e as viagens culturais, que são a vossa forma de estudar o mundo e, ao mesmo tempo, estudar-se um ao outro.

Neste momento, a lei chama-vos a afirmar uma vontade clara: a de constituir família. Mas, antes do formal, permitam uma breve leitura — curta, como são as

ideias que nos acompanham para a vida:

Crie o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt

“Casar é aprender a dizer ‘nós’ sem perder o ‘eu’.

É fazer do tempo um aliado: acolher as novidades, insistir na rotina boa,

e aceitar que os dias simples são a métrica do amor.

É caminhar ao lado, ora com conversa, ora com silêncio,

sempre com a mão disponível para o outro.

E, quando o caminho bifurcar, lembrar:

prometemos não ter sempre razão, mas ter sempre respeito.

Não saber sempre o que fazer, mas procurar juntos.

Não ganhar todas as discussões, mas não perder a ternura.”

Catarina e Tiago, o casamento civil não exige poesia, mas permite verdade. E a vossa verdade aparece nos detalhes. Aparece quando ajustam o despertador ao treino de bicicleta do outro. Quando escolhem, num sábado, dedicar horas a causas que não têm palco. Quando, a planear uma viagem, dão espaço ao imprevisto, porque já aprenderam que certas descobertas não cabem num itinerário. Aparece, sobretudo, na forma como cada um se torna melhor pessoa ao lado do outro — não por milagre, mas por trabalho contínuo.

Permitam uma observação prática, apropriada a este momento solene: casar é também um ofício. Como todo ofício, aprende-se fazendo, corrigindo, celebrando pequenas vitórias. Haverá dias de vento contrário — e o ciclismo ensinou-vos a encarar vento de frente, cabeça baixa, respiração funda. Haverá descidas em que tudo flui — e aí a prudência é tão importante quanto a alegria. Haverá cruzamentos — e o vosso senso de justiça será bússola para escolhas comuns.

Hoje, ao assinarem o assento, a lei reconhecerá o que vocês escolhem um ao outro. Mas essa tinta só tem sentido porque foi preparada por anos de gestos: o cuidado, o humor, a escuta, a paciência. Continuem a escrever com a mesma caligrafia: legível, firme, bonita na sua simplicidade.

Antes de passarmos à assinatura, um agradecimento é devido. Às famílias de

ambos, que aqui estão com olhos luzidios de orgulho; obrigado por terem sido casa e escola do afeto. Pelos exemplos discretos, pelos conselhos dados na hora certa, pela confiança que vos permitiu partir e regressar quantas vezes fosse preciso. Hoje, não se perde ninguém; amplia-se o círculo. O vosso amor de origem encontra um novo lar onde continuar.

E um agradecimento aos amigos presentes e aos que não puderam estar: foram testemunhas do percurso, da primeira conversa em ambiente académico aos projetos feitos ao domingo, dos mapas de viagem aos telefonemas que resolvem o que o mapa não prevê. A presença de vocês marca, e continuará a marcar, a vida deste casal.

Catarina, Tiago,

que o vosso casamento seja uma decisão renovada, não um ato encerrado.

Que a vossa organização seja lugar de abrigo, não de rigidez.

Que a vossa resiliência não dispense o cuidado.

Que o vosso humor não ignore a seriedade, e que a seriedade não esqueça o riso.

Que a justiça que vos move comece sempre em casa e se espelhe no mundo.

Chegamos, assim, ao momento formal desta cerimónia. Daqui a instantes, procederemos à assinatura do assento de casamento, ato pelo qual o Estado reconhece a vossa união. É um gesto sereno, quase silencioso, mas carregado de sentido: a partir dele, passam oficialmente a partilhar um nome jurídico para o que já é, na prática e no coração, vida comum.

Que esta assinatura seja memória, compromisso e ponto de partida.

Que, quando olharem para trás, se lembrem deste dia não apenas pelo que a lei disse, mas pelo que vocês prometeram cumprir um ao outro, com a mesma lealdade que vos trouxe até aqui.

Vamos, então, avançar com serenidade para a assinatura. Que este momento vos encontre exatamente como chegaram: juntos, atentos e prontos para o que vem a seguir.

Este discurso foi criado com discursocasamento.pt. Responda a algumas perguntas e gere o seu próprio discurso personalizado agora em discursocasamento.pt

Crie o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt